

# PRATA DA CASA

## ANTÍDOTO À SOLIDÃO

ALLAN DE LANA/DIVULGAÇÃO

Allan de Lana combina poesia e performance ao deixar, até o fim do mês, um livro por dia em vários pontos do Distrito Federal. Um ficará exposto até 13 de agosto na 706 Norte

### Isaías Monteiro

De óculos escuros, terno e gravata, Allan de Lana corre pela quadra de esportes da 114/115 Norte, sob o sol do meio da tarde. Cumpre, calçado com sapatos, dez quilômetros dentro dos limites do retângulo. Deixa, por fim, um livreto no local, cercado de prédios residenciais. Ninguém estava ali para estranhar o excêntrico da cena: passava, ao mesmo tempo, o primeiro tempo da ruína brasileira frente à Alemanha.

Mas ele não se importou. Sozinho, continuou sua performance. Desde o dia primeiro de julho, Allan de Lana faz as performances que acompanham sua poesia. A ideia é, a cada dia, até o fim do mês, espalhar uma cópia da publicação independente em pontos aleatórios do Distrito Federal. Morador de Águas Claras, o autor, de 33 anos, já chegou a ir aos extremos de Ceilândia e Brazlândia.

As únicas performances pensadas com dias de antecedência foram as realizadas paralelas a um jogo do Brasil pela Copa do Mundo, segundo Lana. O desejo, explica, era testar se haveria resposta à aparição do executivo corredor. Antes da partida, crianças brincavam na quadra e sob os prédios. "Não houve qualquer reação. Durante a corrida, ouvi gritos e vaias, mas sabia que não era comigo", detalha.

Em outras ocasiões, à diferença, o artista plástico colheu impactos diversos. Chegou a assustar um homem que pescava, próximo à Barragem do Descoberto, na divisa com Goiás. "Pensei que não fosse encontrar ninguém, por ser no meio do mato", conta Lana. "Tentei causar o mínimo de espanto, mas ele me viu e saiu correndo. Pode ter pensado que eu era um fiscal, por causa do meu traje", acredita.

Na passarela subterrânea da 106 Norte, sem luz, o autor acendeu uma vela. Como as ações são documentadas em foto e vídeo, a chama ajudaria nas imagens. "Um cara passou gritando. Todo mundo atravessava longe. Houve quem fizesse sinal da cruz. É intolerância religiosa. Podia ser alguém deixando um voto bom. Era o meu caso, com um livro doado. O trabalho toca essas feridas do espaço coletivo."

Às 22h do dia primeiro, o início da série de performances, o artista visitou o Conic, acompanhado pelo irmão. Montava equipamentos quando moradores de rua, abrigados em uma escadaria próxima, questionaram o que fazia e mandaram que tirasse a câmera. Após conversa e esmola, a ação seguiu. "Dá para entendê-los. É como se eu invadissem o escritório de alguém e começassem a filmar sem autorização."



O AUTOR, DE 33 ANOS, JÁ CHEGOU A IR AOS EXTREMOS DE CEILÂNDIA E BRAZLÂNDIA

## ABRIGADO NAS RUAS

O convívio com os outros conversa com o conceito do livro-performance. Com a obra, Lana busca provocar uma atitude frente à solidão. "Surgiu de um momento em que entrei em contato com muita gente do meio ao mesmo tempo", relata ele. Formado em artes plásticas pela Universidade de Brasília (UnB), em 2010, Lana sustentava, dentro e fora do curso, produção "formal e impessoal", como o próprio define.

De 2010 a 2013, por exemplo, manteve o projeto Setor Faroeste, paródia a "uma joia da especulação imobiliária nacional", o Noroeste. Recife, São Paulo e Rio de Janeiro receberam a instalação. Nela, alto-falantes lançavam no ambiente sons de flauta, distorcidos a partir de frequências coletadas no conjunto habitacional. "Era preciso muito esforço para ouvir." Para o livro, Allan tomou opções mais democráticas.

Notou o quão isolado havia seguido até então quando estreitou o contato com o meio artístico, a partir de 2012, em seminários e exposições. "Enquanto estava só, produzindo, não sentia falta, mas depois o sentimento de solidão surgiu. Senti vontade de escrever sobre. Compus o poema rápido, em uma semana", recorda. Ainda assim, diz, a ideia o perseguiu até ser concretizada. Do processo, nasceu o formato final.

## CONECTOR DE PESSOAS

"A poesia, em si, é inofensiva, às vezes, em especial para mim, que não sou escritor", avalia o autor. Assim, buscou superar os versos impressos nas 50 páginas do encartado. Na performance, chega aos locais sempre de terno e óculos escuros. "É uma referência ao trabalhador da arte. Não dorme, não come. Está 24 horas, todo dia, detido no trabalho, resolvendo questões", conta ele, também bancário.

Deixados ao léu, os livros – dispersos na ordem de numeração – não contam com qualquer garantia de serem apanhados ou lidos. Apenas uma embalagem plástica os prote-

ge de intempéries. "Ainda que entre água, vai sobreviver por algum tempo", espera o artista. Das 30 cópias, três ficarão com Allan, para acervo. Uma delas está exposta, até 13 de agosto, no Elefante Centro Cultural (706 Norte). "É um atalho", brinca. Todos os exemplares foram produzidos por ele, à mão, com custos como impressão e montagem.

Tecnologias cercam a intervenção, apesar da arte das peças. Ao espalhá-las, Lana coleta horário exato, coordenadas geográficas e frequência cardíaca, divulgados no site dele ([www.allandelana.com](http://www.allandelana.com)). O recorde de batimentos, com 190

por minuto, ficou com a corrida durante a derrota da Seleção. Por ora, a viagem mais distante da casa do artista levou a obra até a BR-080, que contorna Brazlândia.

"É, também, um livro-objeto. O foco está no formato, não apenas na literatura, e no uso do espaço público", esmiúça o autor. "A arte não é um objeto, uma ferramenta técnica, mas um instrumento de mediação. *Cairam todos* serve de conector entre as pessoas, foi um dos fatores que me impeliram a continuá-lo. Quem sabe alguém vai a Brazlândia conferir o livro. Pode conhecer um morador de rua de lá."

**QUALIDADE E MELHOR PREÇO**  
A DUPLA SHINERAY

**RS 2,30/Dia MAIS BARATO QUE BUSÃO.**

**CAPITAL MOTOS**  
SHINERAY MOTOS

**MOTOS A PARTIR DE R\$ 69,00\* MÊS**

PLANALTA/DF  
**3389-1187**

PLANALTA/GO  
**3721-0032**

TAGUATINGA/DF  
**3542-9910**

ÁGUAS LINDAS/GO  
**3721-0017**

**motoscapital@gmail.com** \*REFERENTE AO CONSÓRCIO NACIONAL SHINERAY PLANO SMART EM 60 MESES.

Temos Bicicletas Elétricas, Cinqüentinhas, Motocicletas, Triciclos de Carga e Quadríciclos.